

Vol. 11, Nº 21-B (Jan-Jun/2023)

ISSN (2318-2229)



Revista
Decifrar

OS ESTUDOS LITERÁRIOS
*nos países de língua
oficial portuguesa* | SÉCULOS XX-XXI

Organização:

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Priscila Vasques Castro Dantas (UFAM)

Vol. 11, Nº 21-B (Jan-Jun/2023)

ISSN (2318-2229)



Revista
Decifrar

OS ESTUDOS LITERÁRIOS
*nos países de língua
oficial portuguesa* | SÉCULOS XX-XXI

Organização:

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Priscila Vasques Castro Dantas (UFAM)



PPGL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LINGUAGEM



Revista Decifrar

Faculdade de Letras - FLet

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa (CLLP/FLET)

Programa de Pós-Graduação em Letras (<http://www.ppgl.ufam.edu.br>)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa Site:

<http://revistagepelip.com/> e www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar E-mail:

revistaliteratur@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora: Doutora Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dra. Adriana Malheiro Alle Marie

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Almir Oliveira de Menezes

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet

Prof. Dr. Robert Langlady Lira Rosas

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL Coordenador:

Prof. Dr. Cacio Jose Ferreira

Comissão Editorial:

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra)

Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Francisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC)

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Josebel Akel Fares (UFPA)

Kenedi Santos Azevedo (UFAM/UFRJ)

Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)

Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)

Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Maged Tallad Mohamed Ahmed Elgebalay (Aswan University)

Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA)

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ)

Roberto Mibielli (UFRR)

Sandro Santos Ornelas (UFBA)

Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

Tenório Telles (Academia Amazonense de Letras)

Verônica Prudente (UFRR)

Vítor Hugo Fernandes

Martins (UFBA)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM/USP)

Revisoras

Izabely Barbosa Farias (UFAM)

Odenize Nogueira de Araújo Melo

(SEDUC-AM e UFAM)

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa

Coordenação IH23: Prof. Dr. Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque

Coordenação IH13: Prof. Dr. Mateus Coimbra de Oliveira

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Grupo de Pesquisa: Literatura em Estudos Transdisciplinares e Residuais (LETRAR)

Líder: Cássia Maria Bezerra do Nascimento

Vice-líder: Adriana da Silva Araújo

10.29281/r.decifrar.2023.2a

Revista Publicada por via digital em dezembro de 2023

Revista Decifrar. Vol. 11, Nº 21-B. Jan/Jul. 2023 – Manaus: Edua, 2023

Publicação Eletrônica Semestral

ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

EDUA

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Av. Gal Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000, Campus

Universitário, Coroado I

CEP 69077-000 Manaus/AM

Telefax: +55 92 3305-4291

www.ufam.edu.br/

e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Universidade Federal do Amazonas

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário

CEP 69077-000 Manaus – Amazonas – Brasil

Fone/Fax: +55 92 3205-4580/3305-4581 www.ufam.edu.br

[/www.ppgl.ufam.edu.br](http://www.ppgl.ufam.edu.br)



APRESENTAÇÃO REVISTA DECIFRAR

No décimo aniversário da Revista Decifrar, em 2023, lançamos o volume 11, número 21B, com o tema “Estudos Literários: Literatura em Línguas Portuguesa, Espanhola e Latina”. É preciso destacar que, embora as publicações costumem se concentrar nas literaturas de língua portuguesa, a Revista Decifrar também acolhe artigos inéditos resultantes de pesquisas sobre as literaturas de outras línguas e dos estudos clássicos, bem como textos de poesia, conto, capítulo de romance, crônica, ensaio e resenha de obras recém-lançadas, daí reunirmos, neste número, diferentes textos que transitam entre as perspectivas literárias mencionadas.

Petit (2009, p. 30)¹ assevera que a Literatura é espaço, lugar no mundo, abertura de territórios. Ler, debater, refletir sobre a Literatura é, dessa feita, desvelar a existência, trilhar caminhos, ressignificar compreensões, viabilizar uma geografia do viver. Considerando a perspectiva proposta por Petit, apresentamos brevemente, a seguir, os textos que integram este número, destacando-os enquanto trilhas literárias.

No primeiro texto, Edmilson Nobre e Nícia Zucolo propõem-se a tecer algumas notas acerca do apagamento da romancista Heloneida Studart, autora de livros que tematizam a ditadura civil-militar de 1964, mas que só muito recentemente tem despertado a atenção de pesquisadores. O texto lança olhar para *O pardal é um pássaro azul* (1975), discutindo, principalmente, a noção de “corpo-texto”, a partir das reflexões de Regina Dalcastagnè (2012), Rita Teresinha Schmidt (2019), Norma Telles (1997), Fernando Perlatto (2017), entre outros.

No segundo texto, Kamila Lima e Carlos Guedelha buscam compreender como se dá a aliança entre o natural e o sobrenatural nas narrativas do contista amazonense Arthur Engrácio ambientadas em comunidades ribeirinhas, onde a presença dos encantados é recorrente. Na obra do contista, materializam-se traços de uma ancestralidade amazônica, lapidados pelo refinamento de sua arte literária. Dentre os muitos seres mitológicos que permeiam as narrativas, três são os encantados que se apresentam na análise, todos ligados ao mistério das águas: a cobra grande (boiuna), o boto e a mãe d’água. Para a leitura dos contos, recorre-se a Mircea Eliade em *O sagrado e o profano* (1992).

No terceiro texto, Silvia Nunes e Cássia do Nascimento analisam os resíduos míticos nos poemas “Rondel do Taperebá” e “Rondel do Tucumã”, presentes no livro *Sol*

¹ PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

de Feira, do autor amazonense Luiz Bacellar, relacionando os aspectos da cultura amazônica apresentados por Bacellar nos poemas aos resíduos da literatura e da cultura grega, com destaque para a mitologia. O aporte teórico utilizado baseia-se, fundamentalmente, em Roberto Pontes (2022) Marcos Frederico Krüger Aleixo (2003) e J. J. Paes Loureiro (1995).

No quarto texto, Waleska Guimarães e Cássia do Nascimento discutem a relação entre a literatura e sua função humanizadora no ambiente escolar, especificamente no Ensino Médio, empregando, para isso, a proposta de letramento literário empreendida por Rildo Cosson (2009).

No quinto texto, Ataíde Martins e Nícia Zucolo analisam como a violência na punição dos corpos acontece no texto *Ualalapi* (2018), do autor moçambicano Ugulani Ba Ka Khosa, a partir de uma incursão que converge literatura e história em um modelo de ficção desafiador: a metaficção historiográfica, em que se encontra uma interessante exemplificação da tipologia textual pós-moderna trabalhada por Linda Hutcheon. Além disso, propõem-se, ainda, a analisar como as relações de poder se manifestam entre o imperador Ngungunhane e quatro personagens destacadas: Domia, seu pai Mputa, Damboia e Manua. A proposta de análise ancora-se nas relações de poder trabalhadas por Michel Foucault, bem como naquilo que define como relações de violência, ampliando-se, também, ao que teoriza Marilena Chauí, quando diferencia relações de poder das de violência. Pela possibilidade interpretativa, outros autores são acionados, considerando-se as análises peculiares às personagens definidas. Destaca-se, por fim, que, em *Ualalapi*, a violência, além de fio condutor, é instrumento de manutenção de poder e de suas emaranhadas relações.

No sexto texto, Everton Pinheiro e Rita Oliveira apresentam a escrita da poetisa cabo-verdiana Vera Duarte, na seção “Primeiro as súplicas” da obra *Preces e súplicas ou os cânticos da desesperança* (2005), a partir da perspectiva dos estudos subalternos (SPIVAK, 2010), considerando que esta se faz uma poesia pelos direitos humanos, que coloca no mesmo lugar de fala do colonizador aqueles que por ele foram explorados social e economicamente. A denúncia, que se materializa em orações poéticas, faz ver e ouvir os silenciados das terras de Cabo Verde, apresentando-os a partir da sensibilidade das inquietações da poetisa.

No sétimo texto, Leilson de Souza Filho e Saturnino Valladares apresentam “Viagens Verdes”, segunda parte da obra *Uma temporada no paraíso*, do poeta galego Claudio Rodríguez Fer. A análise empreendida centra-se nos três poemas que compõem

a passagem pelas regiões da Bretanha, Pontivy e Normandia. Além de ratificar temas frequentes em sua poesia, tais como a temática erótica, o compromisso social e a utopia libertária, verifica-se que o autor pretende também mostrar o vital interesse pelos míticos e mágicos lugares celtas. Os escritos de Olga Novo, Natalia Regueiro e Carmen Blanco são alguns dos aportes teóricos utilizados, além das teorias do próprio poeta Claudio Rodríguez Fer.

No oitavo texto, Lorena Otani e Cacio José Ferreira investigam, no conto *Ginga Tetsudô no Yoru*, de Miyazawa Kenji, as manifestações de sentimento na narrativa selecionada como característica de universalidade, com o intuito de reforçar que a obra faz parte do cânone literário a partir dos elementos da narrativa diante das representações sentimentais. A investigação destaca as publicações do conto em língua portuguesa, enfatizando os componentes do texto tanto na versão original quanto na versão traduzida, sem a intenção de esgotar o debate, buscando apresentá-lo como possível dentro da narrativa.

No nono texto, Ken Nishikido e Cacio Ferreira discutem a escrita do haicai no Amazonas, a partir de uma pesquisa histórica, bibliográfica e analítica sobre determinados poetas amazonenses e alguns imigrantes japoneses no Estado que criam de acordo com essa forma poética.

No décimo texto, Alan Mendonça e Cacio Ferreira analisam, considerando o panorama histórico-social em que escreve Samuel Benchimol, os haicais da obra *Versos dos Verdes Anos* (1942), a partir dos pressupostos da Crítica Genética, que parte da proposição de que o processo de escrita da poesia e suas características estruturais se constroem como reflexos da sociedade e que o processo criativo, as opções estéticas e ideológicas por ele construídas estão subordinadas à relação entre autor e sociedade, suas escolhas e influências. Também discutem as possibilidades artísticas de inspiração do autor relacionadas com as produções haicaístas da primeira metade do século XX.

No décimo primeiro texto, Bruna Sousa e Grace Bandeira empreendem análise de *Heroides*, de Ovídio, que chama atenção por diversos fatores, como os gêneros literários que compõem a obra, a identidade das personagens e as inovações que o poeta produz. A análise busca observar como as personagens femininas (integrantes do conjunto inicial de cartas) tornam-se protagonistas de suas próprias narrativas por intermédio do escritor, da Elegia e do Epistolar.

No décimo segundo texto, Rodrigo de Oliveira e Grace Bandeira investigam a função dos prólogos nas comédias *Rudens* e *Captivi*, de Plauto, destacando a função

lúdica dos prólogos ao evidenciar que a Comédia Nova romana é um teatro que foge aos parâmetros aristotélicos, mostrando-se como um teatro do jogo (*ludus*). Buscam também fazer um breve panorama geral sobre o contexto cultural e religioso em que as comédias romanas se inserem, visando elucidar que a *performance* era parte de um ritual. Na análise dos prólogos de *Rudens* e *Captivi*, centram-se nas brincadeiras metateatrais e nas ironias, percebidas por meio de moralizações e *sententiae* (“sentenças” ou “máximas”, em português). Além da perspectiva teatral não-aristotélica de Dupont (2017), buscam auxílio, para a análise, nas obras de Duckworth (1994) e Moore (1998) sobre a comédia romana, bem como na obra de Mora (2003), mais especificamente em suas reflexões sobre a ironia dramática.

No décimo terceiro texto, Elivelton da Silva e Saturnino Valladares apresentam discussão acerca dos conceitos de gênero, masculinidade, relações de poder e violência presentes na lírica de Catulo, tendo como objeto de estudo os *carmina XVI* e *XXI*. Propõem-se a mostrar, a partir do olhar que se lança para o texto literário, como a sociedade romana se estruturava em relação à concepção de virilidade, buscando compreender como as relações de poder, derivadas da masculinidade hegemônica, ditavam regras e corroboravam para a construção de um *status* coletivo permeado pela violência física e simbólica, colocando em permanente posição de passividade mulheres, escravos e jovens. A discussão proposta se estabelece a partir de interseções com as teorias de Butler (2017) e Foucault (2014), em diálogo com os postulados de Puccini-Delbey (2017, Williams (1999) e Bourdieu (2012).

Já na secção intitulada *Vária*, que acolhe textos inéditos de novos escritores, contamos com duas produções literárias que envolvem a criação em relação com a metalinguagem: o poema “Sintonia Fina”, de José D’Assunção Barros, e a prosa de ficção cronística intitulada “Um ônibus e meu coração, juntos!”, de Yvisson Gomes dos Santos.

Esperamos que a leitura deste número seja um interessante caminhar pelas trilhas da Literatura, em que seja possível, pelo caminho, ouvir as cores, sentir as vozes e ver que a vida, metaforizada pela literatura, ressignifica-se (PETIT, 2009).

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)
Priscila Vasques Castro Dantas (UFAM)
(Organizadoras)

SUMÁRIO

DOSSIÊ

Autoria feminina: o apagamento de escritoras que escreveram sob(re) a ditadura

Edmilson de Oliveira Nobre (SEED-RR) e Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Homens e encantados na contística de Arthur Engrácio

Kamila dos Santos de Lima (SEMED-MANAUS) e Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Resíduos míticos em Sol de feira, de Luiz Bacellar

Silvia da Silva Nunes (UFAM) e Cássia Maria Bezerra do Nascimento (UFAM)

O letramento literário como uma possibilidade metodológica para o trabalho com o romance Jane Eyre, de Charlotte Brontë

Waleska Danielle Campos Guimarães (SEDUC-AM) e Cássia Maria Bezerra do Nascimento (UFAM)

Das dores e dos suplícios – a punição dos corpos em Ualalapi, de Ungulani Ba Ka Khosa

Ataíde Junio Fonseca Martins (SEDUC-AM) e Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

A denúncia em forma de súplica na poesia de Vera Duarte

Everton Vasconcelos Pinheiro (UFAM) e Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

As viagens verdes de Claudio Rodríguez Fer: um recorrido pela França Celta

Leilson Assad de Souza Filho (UFAM) e Saturnino Valladares (UFAM)

Entre a plenitude do sentimento e a infinitude da via láctea

Lorena Elizabeth Otani (SEDUC-AM) e Cacio José Ferreira (UFAM)

Canoa ancorada

Ken Nishikido (UFAM) e Cacio José Ferreira (UFAM)

Sob a sombra da samaúma: um moré

Allan Nywner Praia Mendonça (UNICENTRO) e Cacio José Ferreira (UFAM)

As heroínas de Ovídio: de coadjuvantes a protagonistas

Bruna Karolina Alves Sousa (SEED-RR) e Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM)

A comédia Palliata na perspectiva não aristotélica de Florence Dupont: a função lúdica do prólogo de Rudens e Captivi

Rodrigo Felipe Ramos de Oliveira (SEDUC-AM) e Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM)

Virilidade e violência: a relação de poder presente nos Carmina Catulli XVI e XXI
Elivelton Souza da Silva (SEDUC-AM) e Saturnino Valladares (UFAM)

VÁRIA

Sintonia Fina

José D'Assunção Barros (UFRRJ)

Um ônibus e meu coração, juntos!

Yvisson Gomes dos Santos (UFAL)